

N para todos



Espanhola Guascor lucra construindo usinas energéticas em cantos remotos do Brasil. Conheça o seu segredo

ROSENILDO GOMES FERREIRA

Poucos brasileiros provavelmente já ouviram falar de cidades encravadas em recantos longínquos do País, tais como Breves (PA), Jaguari (RS) e Conceição da Galera (RO). Não é o caso de Joaquim Augusto Sanches Pereira, presidente da subsidiária do grupo espanhol Guascor, que fabrica equipamentos (geradores, motores e peças) e administra usinas energéticas. É em localidades desse tipo que a empresa vem concentrando sua atuação. **Desde que desembarcou no Brasil, em 1997, a Guascor já instalou 82 plantas movidas a gás e diesel, além de pequenas centrais hidrelétricas (PCH) que representaram investimento de US\$ 100 milhões.** Juntas, elas produzem 170 megawatts, o suficiente para abastecer uma população de 1,2 milhão de habitantes. Mas é possível ganhar dinheiro com a retomada de obras abandonadas e em lugares remotos? Pereira assegura que sim: “Apesar de desprezados pelos grandes conglomerados, esses nichos são lucrativos para companhias com o perfil da Guascor”. Até o momento, os números confirmam as palavras do executivo. As receitas da filial brasileira crescem à taxa superior a dois dígitos e deverão avançar 13%, para R\$ 85 milhões este ano. Com a determinação do governo de quadruplicar para 10% a participação de pequenos projetos na matriz energética, a Guascor espera ir além. As licitações federais em andamento somam US\$ 2,8 bilhões e vão garantir aos vencedores uma bolada de US\$ 10 bilhões até 2014. “Estamos brigando por uma fatia desse bolo”, garante.

Para minimizar os riscos, a Guascor só começa uma obra com garantia de financiamento. O prazo de fornecimento da energia à distribuidora local tem de ser por um período superior à média do setor: 15 anos. Foi assim na retomada da construção da PCH de Furnas do Segredo, em Jaguari (RS), parada desde 1969. Orçada em R\$ 29 milhões, ela começa a funcionar em março de 2005 e vai gerar 9,8 Megawatts. “A concessão vai durar 30 anos”, conta o executivo. O portfólio inclui ainda usinas minúsculas como a térmica de Vila Maici (RO), erguida para atender 15 famílias. A Guascor também lucra com consumidores privados: centros comerciais, hospitais e shopping centers, por exemplo. Desde o “apagão”, ocorrido em 2001, essa divisão da Guascor não pára de crescer. “Temos pedidos de projetos que totalizam R\$ 250 milhões, para os próximos 24 meses. E boa parte é para esse tipo de cliente”, diz o presidente da companhia.

Criado em 1966, como fabricante de motores para o setor naval, o Grupo Guascor apostou as fichas na nascente indústria de produtos “ambientalmente corretos”. Acabou se tornando uma gigante em pesquisa e desenvolvimento de soluções tecnológicas nessa área. **Hoje, a venda de equipamentos e a operação de plantas de transformação de vento, lodo, dejetos de animais e lixo em energia elétrica garantem US\$ 300 milhões aos cofres da empresa.** O interesse dos espanhóis pelo Brasil começou em meados da década de 90 com a abertura do segmento energético. “Sabíamos que no rastro da privatização das distribuidoras haveria espaço para negócios com o nosso perfil”, recorda Pereira. Pelo visto, eles acertaram em cheio. ■



“Buscamos os nichos desprezados pelas grandes corporações”

PEREIRA, PRESIDENTE

Algumas obras do Grupo Guascor

Em R\$ milhões* Em Megawatts**

Cidade	Tipo de usina	Investimento	Habitantes	Potência
Xapuri (AC)	Térmica	4,650*	12 mil	2,6**
Breves (PA)	Térmica	7,350*	40 mil	5,1**
Vila Maici (RO)	Térmica	0,65*	15 famílias	0,034**
Jaguari (RS)	PCH	29,0*	50 mil	9,8**

Fonte: Empresa